



Apresentação
Institucional

EQUIPE

Alexandre Ferreira
Amanda Ferreira
Brena Ferreira
Fran Esperança Franco
Francielle Santos
Giancarlo Moreira Gama
Hosana Gomes
Micheal Adedeji Opeyemi
Regina Ferreira
Wil Schmaltz

DIAGRAMAÇÃO

Fernanda Marques

IDENTIDADE VISUAL

Micheal Adedeji

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Fran Esperança Franco

SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDO

Wil Schmaltz

ESCOLA COMUM

Endereço: Avenida São João, 2150 – Santa Cecília – São Paulo – SP – CEP: 01201-030

Site: www.escolacomum.org

INDÍCE

O DESAFIO	PÁGINA 1
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS	PÁGINA 5
QUEM SOMOS	PÁGINA 6
TURMA NACIONAL	PÁGINA 8
TURMA PRESENCIAL	PÁGINA 10
A FORMAÇÃO	PÁGINA 12
JORNADA DO ALUNO	PÁGINA 15
MAPA SISTÊMICO	PÁGINA 18
CONCLUSÃO	PÁGINA 24

O DESAFIO

Em recente estudo publicado pela entidade sueca de pesquisa independente V-Dem Institute, sobre o cenário internacional democrático, dados preocupantes dão um importante alerta sobre a estabilidade das democracias no mundo. Por muitas causas, a América Latina sempre apresentou um histórico difícil de estabilidade política, no entanto o estudo publicado revela que essas crises vem se alastrando também em democracias tidas como mais consolidadas.

E do estudo destacamos os seguintes pontos:

O nível de democracia desfrutado pelo cidadão global médio em 2022 caiu para os níveis de 1986;

Os últimos 35 anos de avanços democráticos estão agora erradicados. O número de países em episódios de autocratização está aumentando rapidamente: de 13 em 2002 para 42 no final de 2022;

Há mais autocracias fechadas do que democracias liberais pela primeira vez em mais de duas décadas;

A autocratização está moldando um equilíbrio de poder. A dependência das democracias das autocracias para seu comércio dobrou nos últimos 30 anos.

Esse ambiente político está em um complexo contexto de ampla difusão de desinformação com algoritmos que criam a falsa sensação de que todos ao redor pensam da mesma forma. Fustigando, assim, uma violência que potencializa as manifestações de descrença nas Instituições democráticas.

Já numa perspectiva socioeconômica, a pandemia apenas exacerbou o tamanho das desigualdades no mundo, o que é outro fator fundamental para explicar as crises que as democracias vêm enfrentando e confirmou que embora todos atravessassem a mesma tempestade, não partilhavam do mesmo barco.



Agora, sendo mais específico sobre o caso brasileiro, esse novos contextos desafiadores que todas as democracias do mundo precisam encarar é agravado pela sua própria formação histórica marcada por séculos de escravidão, degradação do meio ambiente e instabilidade política.

Para exemplificar, apenas a partir de 1988 que vivenciamos o maior período de estabilidade democrática, no entanto, nesse curto intervalo de tempo, apenas três presidentes da república eleitos concluíram seus respectivos mandatos.

As desigualdades, o patrimonialismo da política brasileira, mudanças na sociedade com as mídias sociais e outros fatores tão entrelaçados fortalecem um ciclo vicioso. E se o retrospecto não é positivo, qual a perspectiva que podemos esperar para a democracia brasileira nos próximos anos?

O estudo “Democracia e Eleições”, recentemente publicado pela Fundação Tide Setubal em parceria com a rede de mobilização social Avaaz e o instituto Inteligência em Pesquisa e Consultoria (Ipec), entrevistou 1.008 jovens entre 16 e 34 anos de várias regiões do Brasil e inseridos em contextos socioeconômicos diversos para auferir a confiança dos jovens nas instituições democráticas como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal. Em média, 76% dos entrevistados afirmaram confiar pouco ou nada nessas instituições e a pesquisa constatou também que os jovens evitam falar sobre política por medo da violência e represálias nas redes sociais.

Diante do desafiador contexto apresentado, esses dados reforçam a urgência para o investimento em políticas públicas de educação para cultura democrática.

A importância da educação cívica já foi abordada pelo filósofo John Dewey, no final do século XIX e início do século XX.

Dewey olhou para além das manifestações da política institucional no âmbito do Estado para se dirigir ao que ele chamou de “modo de vida democrático”, que se caracteriza por uma deliberação pública autêntica em que o consentimento informado dos governados legitima o governo político e incentiva os cidadãos a perseguirem fins comuns.

Dewey viu aprendizagem como central para uma participação cidadã significativa e, não menos importante, como uma experiência com potencial de incentivar uma política orientada por valores, ao invés de meramente transmitir habilidades para as disputas de poder em torno de cargos públicos.

Acreditamos que a educação cívica é uma das respostas para as crises nas democracias em mundo com rápida mudança.

Essa crença também é partilhada pela Organização das Nações Unidas que encontra-se consignada na Agenda 2030 dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável:

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

4.7 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

A ONU, por meio da sua agência especializada UNESCO, desenvolveu um guia pedagógico para esclarecer as bases conceituais da educação para a cidadania global e estabelecer orientações políticas, programáticas, sugestões para traduzir os conceitos de educação para a cidadania global em tópicos e objetivos de aprendizagem práticos e específicos para cada idade, de forma a permitir a adaptação aos contextos locais. O guia também oferece recursos a educadores, desenvolvedores de currículo, formadores, bem como formuladores de políticas, mas também será útil para outros atores da área de educação que trabalham em contextos não formais e informais.

“Em um momento em que a comunidade internacional é instada a definir ações para promover a paz, o bem-estar, a prosperidade e a sustentabilidade, este novo documento da UNESCO oferece orientação para ajudar os Estados-membros a garantir que alunos de todas as idades e origens possam converter-se em cidadãos globais informados, dotados de espírito crítico, socialmente conectados, éticos e engajados”.

OS OBJETIVOS PEDAGÓGICOS PRECONIZADOS NO GUIA SÃO:

Desenvolver e aplicar as competências cidadãs fundamentais, como investigação crítica, tecnologia da informação, alfabetização midiática, pensamento crítico, tomada de decisão, resolução de problemas, construção da paz e responsabilidade pessoal e social;

Desenvolver atitudes de interesse e empatia pelos outros e pelo meio ambiente, reconhecendo e apreciando as diferenças e identidades múltiplas, com habilidades para viver em um mundo com cada vez mais diversidade;

Reconhecer e analisar crenças e valores e como eles influenciam as decisões políticas e sociais, as percepções sobre a justiça social e o engajamento cívico;

Adquirir valores de equidade e justiça social, assim como habilidades para analisar criticamente as desigualdades sociais;

Entender as estruturas de governança, os direitos e as responsabilidades internacionais, questões globais e relações entre sistemas e processos globais, nacionais e locais;

Participar e contribuir para questões contemporâneas como cidadãos globais informados, engajados, responsáveis e responsivos.



QUEM SOMOS

A Escola Comum procura incidir nesse contexto desafiador e acreditamos que a educação para a democracia é uma estratégia vital para a sobrevivência do sistema nos próximos anos. A democracia é a base de sustentação para qualquer agenda de desenvolvimento sustentável. E valores democráticos só podem ser aprendidos por meio de vivências democráticas e desde 2018 procuramos oferecer um espaço para que os jovens brasileiros tenham essa experiência.



DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

FORTELECIMENTO DA CIDADANIA DEMOCRÁTICA

EMPODERAMENTO POLÍTICO

Através da nossa metodologia, temos o objetivo de transmitir valores que estimulem "o senso de comunidade, a responsabilidade social e liderança" para que cada jovem do curso seja capaz de pensar sempre coletivamente e com uma visão holística dos problemas locais, nacionais e globais.

Queremos contribuir no fortalecimento da construção de um Brasil democrático, em que os brasileiros se orgulhem de suas potencialidades, compreendendo os desafios para o desenvolvimento sustentável e a superação das nossas injustiças profundamente enraizadas.





MISSÃO

Nossa missão é o fortalecimento da democracia por meio do desenvolvimento das juventudes no Brasil.

VISÃO

Ser uma referência nacional e internacional em educação para cultura democrática, construindo uma organização que fortalece o diálogo na sociedade, para conscientização política, e em redes de articulação.

Democratizar o acesso ao conhecimento, decolonizar o saber e desenvolver o protagonismo de juventudes sensíveis aos problemas e potencialidades do Brasil e do mundo.

VALORES

Credibilidade, acolhimento e afeto, humanidade, diversidade, diálogo, solidariedade, comunidade, excelência, equidade, suprapartidarismo e senso crítico.

TURMA NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

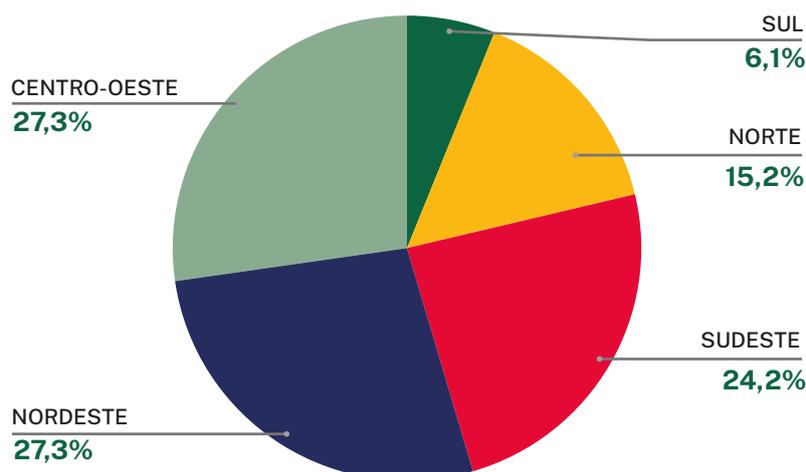
A Escola Comum atua com turmas presenciais em São Paulo desde 2018. Com objetivo de expansão das suas atividades, em 2022 foi inaugurado a turma de ensino remoto. Este ano, foram selecionados 34 alunos para compor a turma nacional, formando jovens em todas as regiões brasileiras e em 19 estados.

Na tabela abaixo, é possível verificar a distribuição dos portes dos municípios abrangidos na turma nacional.

%	POPULAÇÃO ESTIMADA
37.5	Municípios com mais de 500 mil habitantes
9.4	Municípios com 250-500 mil habitantes
9.4	Municípios com 100-250 mil habitantes
15.6	Municípios com 50-100 mil habitantes
6.3	Municípios com 25-50 mil habitantes
21.9	Municípios com até 25 mil habitantes

Rompendo a concentração Sul-Sudeste, a Escola Comum chega, com expressiva porcentagem, em municípios de pequeno porte brasileiros. Dos 21,9%, 5 alunos são de municípios com até 15 mil habitantes.

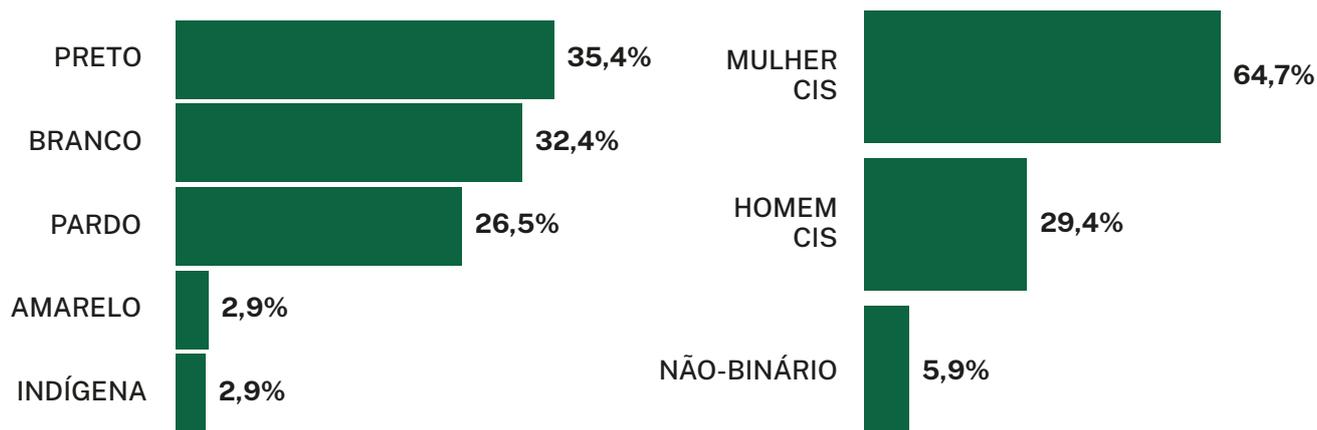
Ainda, é importante destacar que cerca de 25% dos municípios impactados são de zona rural e 6,3% são comunidades ribeirinhas.



PERFIL ÉTNICO-RACIAL, DE GÊNERO E SOCIOECONÔMICO

Em torno de 76,5% dos alunos da turma nacional moram em residências com renda de até R\$ 550,00 per capita mensal. Reconhecemos a pluralidade que nosso país possui e a subocupação de muitos grupos nos espaços de poder.

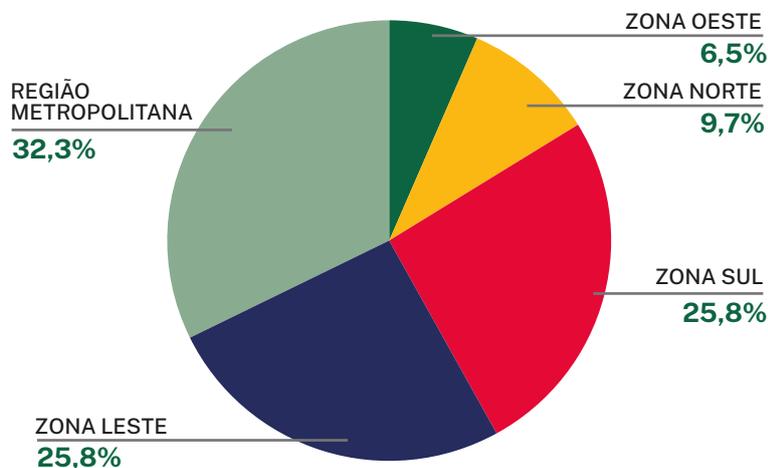
Por isso, 64,8% dos alunos da turma nacional 2023 abrangem o recorte social vulnerabilizados de pretos-pardos-indígenas (PPI). Ainda, a turma é majoritariamente feminina, com 64,7% de mulheres cis e ainda 5,9% de alunos LGBTQIAPN+.



TURMA PRESENCIAL

Com as aulas presenciais no centro de São Paulo, no bairro de Santa Cecília, a Escola Comum consegue ter uma cobertura de 100% das regiões da cidade de São Paulo, além de estar com presente em municípios da região metropolitana.

Com a sensibilidade de entender os obstáculos socioeconômicos que os assuntos convivem, proporcionamos um ambiente de acolhimento e infraestrutura para o desenvolvimento do jovem.



Com bolsa-estímulo para custeio do transporte até o local das aulas, além de alimentação compreendida em café da manhã, lanches e almoço todos os sábados.

Em aulas temáticas, são realizados passeios e atividades extra-classe trazendo espaços culturais de São Paulo ao convívio dos jovens pelo entendimento da importância desta familiarização.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA	ÁREA
Taboão da Serra	Sudeste
Carapicuíba	Oeste
Osasco	Oeste
Diadema	Sudeste
Santo André	Sudeste
Itapevi	Oeste
Guarulhos	Norte

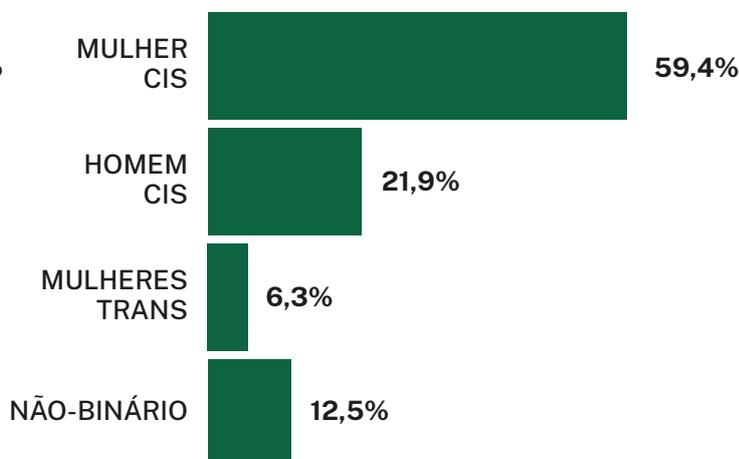
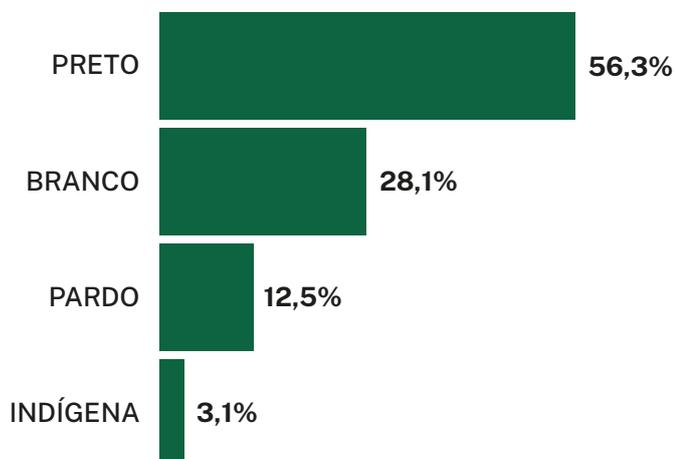


PERFIL ÉTNICO-RACIAL, DE GÊNERO E SOCIOECONÔMICO

A turma presencial é composta por 69% dos alunos com renda média per capita de até R\$ 550 ou 3 salários mínimos por residência.

Seguindo a filosofia de reconhecer e oportunizar as diversidades sociais presentes em nosso país, 71,9% dos alunos se autodeeterminam pretos, pardos e indígenas.

Com o reflexo de nossos esforços para chegar a públicos que retratem cada vez mais a sociedade, em 2023, temos recorde de alunos que possuem identidade de gênero não cisgênero, chegando a 18,8% da turma.



A FORMAÇÃO

Nosso curso é gratuito, interativo e busca sempre uma conexão com a cultura popular brasileira. Nele, oferecemos um conteúdo programático de excelência, desenvolvido por especialistas e professores que se atualizam constantemente.

Temos o objetivo de transmitir valores que estimulem “**o senso de comunidade, responsabilidade social e liderança**” para que de forma autônoma e engajada cada jovem do curso seja capaz de pensar no bem comum com uma visão holística dos problemas locais, nacionais e globais.

Para tanto, adaptamos metodologias reconhecidas internacionalmente para promover interações colaborativas em grupos, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na elaboração de projetos que fortaleçam a democracia e causem impacto social positivo, como o Complex Instruction (desenvolvida na Universidade de Stanford), a teoria de competências emocionais Big Five, adotada pela OCDE, e a Aprendizagem Baseada em Estudos de Caso, adotado pela Universidade de Harvard.



DIREITO E DEMOCRACIA

O objetivo deste módulo é promover um amplo debate e reflexão da importância da democracia e os desafios para o seu fortalecimento no Brasil. A fim de preparar nossos alunos para esse debate apresentamos conceitos fundamentais de direito e política.

O aprofundamento desse debate envolve o domínio de conceitos fundamentais como Estado Democrático de Direito, Constituição, Funcionamento e repartição dos poderes e das instituições, Direitos Humanos e outros assuntos relacionados a efetivação de processos democráticos para o progresso da sociedade.

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Como o Brasil pode superar a desigualdade social apesar de ser uma das maiores economias do mundo? Como a destruição ambiental aprofunda os problemas do país? A ciência pode ser aliada na formulação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. T

odos, independentemente de idade, escolaridade, gênero e renda, devem participar do debate sobre políticas econômicas. Respeitar o Estado Democrático de Direito é parte da solução para os dilemas econômicos. O equilíbrio entre economia, sustentabilidade, política e respeito ao Estado Democrático de Direito é fundamental para enfrentar os grandes desafios do nosso tempo.

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Esse módulo explora o conceito de políticas públicas em seu caráter transversal e interdisciplinar, trazendo aos estudantes referências de diversas áreas do conhecimento para que haja a apropriação dos conceitos trabalhados, em especial do Ciclo de Políticas Públicas.

Afinal, por que muitos dos serviços públicos que utilizamos não são bons como gostaríamos? Quem os elaborou, e como podemos, como cidadãos engajados, pensar em melhoras nas ações do governo que impactem diretamente nossa qualidade de vida?

Este módulo do Laboratório tem como objetivo explorar o conceito de políticas públicas, trazendo referências de diversas áreas do conhecimento e apropriação dos conceitos trabalhados, em especial do Ciclo de Políticas Públicas. Como forma de convergir conhecimento acadêmico e experiência de vida, o Laboratório irá se apropriar de políticas públicas presentes no cotidiano dos estudantes, utilizando-as como base para aperfeiçoar análises, entender as etapas de elaboração, definir competências e imaginar aperfeiçoamentos na política pública escolhida pela turma.

A ideia, no Laboratório, é que os estudantes se apropriem das dificuldades e das oportunidades experienciadas pelos gestores públicos em sua interação com a sociedade, desenvolvendo a criticidade e a capacidade analítica do jovem.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Quais são as grandes questões do Brasil e do mundo no século XXI, e quais são as saídas apontadas pelos especialistas para cada uma delas?

Introduzidos os temas os conceitos base nos módulos, a seção de Desafios Contemporâneos da Escola Comum envolve os estudantes em debates instigantes e complexos sobre a situação dos brasileiros e da humanidade e suas relações com a economia, a natureza, nossas sociedades e a tecnologia.

Inserido em cada módulo, teremos o Módulo de Desafios Contemporâneos em que o objetivo é fornecer aos alunos uma visão holística e contemporânea sobre os maiores desafios a serem superados pela presente geração.

Por meio de painéis e debates instigantes e complexos, nossos estudantes refletem sobre temas como segurança pública, políticas de combate às drogas, conflitos geopolíticos, inteligência artificial, futuro do mercado de trabalho, mudanças climáticas, economia 4.0. e outros assuntos presentes no debate internacional. Esperamos com esse módulo ampliar o horizonte de discussões nos nossos jovens líderes para que sejam capazes de desbravar o mundo de possibilidades de soluções para os grandes desafios que temos.

JORNADA DO ALUNO



A Escola Comum é uma organização voltada ao fortalecimento da democracia por meio da educação social, política e ambiental.

CICLO DE SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

O Ciclo de Sensibilização consiste em uma grande mobilização com escolas, organizações da sociedade civil e outros setores da sociedade a fim de sensibilizar jovens desengajados sobre a importância da política, direitos humanos, sustentabilidade e democracia.

Na etapa de sensibilização procuramos abordar essas temáticas de forma lúdica e introdutória, a fim de quebrar as primeiras barreiras do público-alvo e assim despertá-los a se aprofundarem mais na importância da cidadania e da democracia.

1. Para muitos jovens, os mutirões de sensibilização, é o primeiro contato com temas como: política, cidadania, sustentabilidade e etc.
2. No nosso ciclo de sensibilização focamos em desmistificar a política, sensibilizando os jovens sobre sua importância no dia-a-dia.
3. Nós acreditamos no poder da juventude para transformar o país. Por isso, exercitamos com nossos alunos e alunas uma visão positiva sobre o futuro do Brasil e do mundo.
4. Ao final deste Ciclo, os jovens se tornam mais sensibilizados acerca da importância dos valores que a Escola Comum defende e com isso são convidados a fazerem parte do nosso curso de formação em cidadania e política.

O Ciclo de Sensibilização é focado em mostrar aos jovens a importância da política e como as pautas ambientais e sociais afetam suas vidas, com o objetivo de que os jovens **reconheçam os valores democráticos**.

CICLO DE FORMAÇÃO EM CIDADANIA E POLÍTICA

O Ciclo de Formação ocorre após a etapa de sensibilização. Nele buscamos o desenvolvimento teórico básico em temas fundamentais para uma visão holística sobre a política e os desafios para a consolidação da democracia no Brasil e no mundo.

Além do conhecimento teórico, estimulamos o desenvolvimento de competências socioemocionais, analíticas e sistêmicas para instrumentalizar os nossos jovens líderes no exercício de suas vocações.

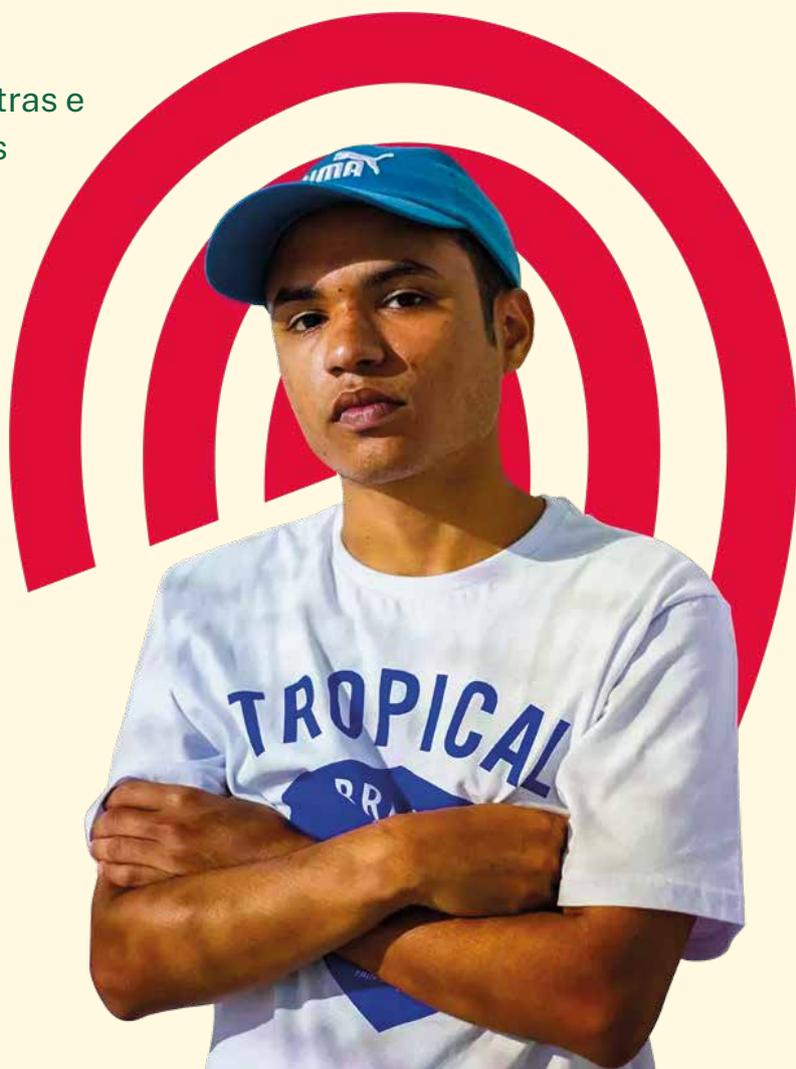
O objetivo dessa etapa é a incorporação de valores democráticos pela juventude.

1. O ciclo de formação é dividido em quatro módulos: Direito e Democracia; Economia e Sustentabilidade; Laboratório de Políticas Públicas e Desafios Contemporâneos. Esse itinerário é desenvolvido por professores e profissionais com muita bagagem e com diversas perspectivas.
2. Um aspecto muito importante para a formação é a capacidade de diálogo. Na Escola Comum, promovemos debates e rodas de conversas entre os jovens e outras importantes personalidades da sociedade civil sobre assuntos importantes para o Brasil.
3. As dinâmicas em grupo e o ambiente diverso e vivo da Escola Comum permite que os jovens desenvolvam competências socioemocionais, importantes para o exercício da liderança e da cidadania em um ambiente democrático.
4. Os jovens estão sempre com a mão na massa e os projetos que desenvolvem para as suas comunidades procuram estar integrados com outras organizações e estratégias do setor público e privado, além de se basearem nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.
5. Ao final deste Ciclo, os jovens estão preparados para atuar de forma consciente e engajada no governo, terceiro setor, mercado e academia e têm a oportunidade de integrar uma rede super estratégica para serem verdadeiros transformadores.

REDE ALUMNI

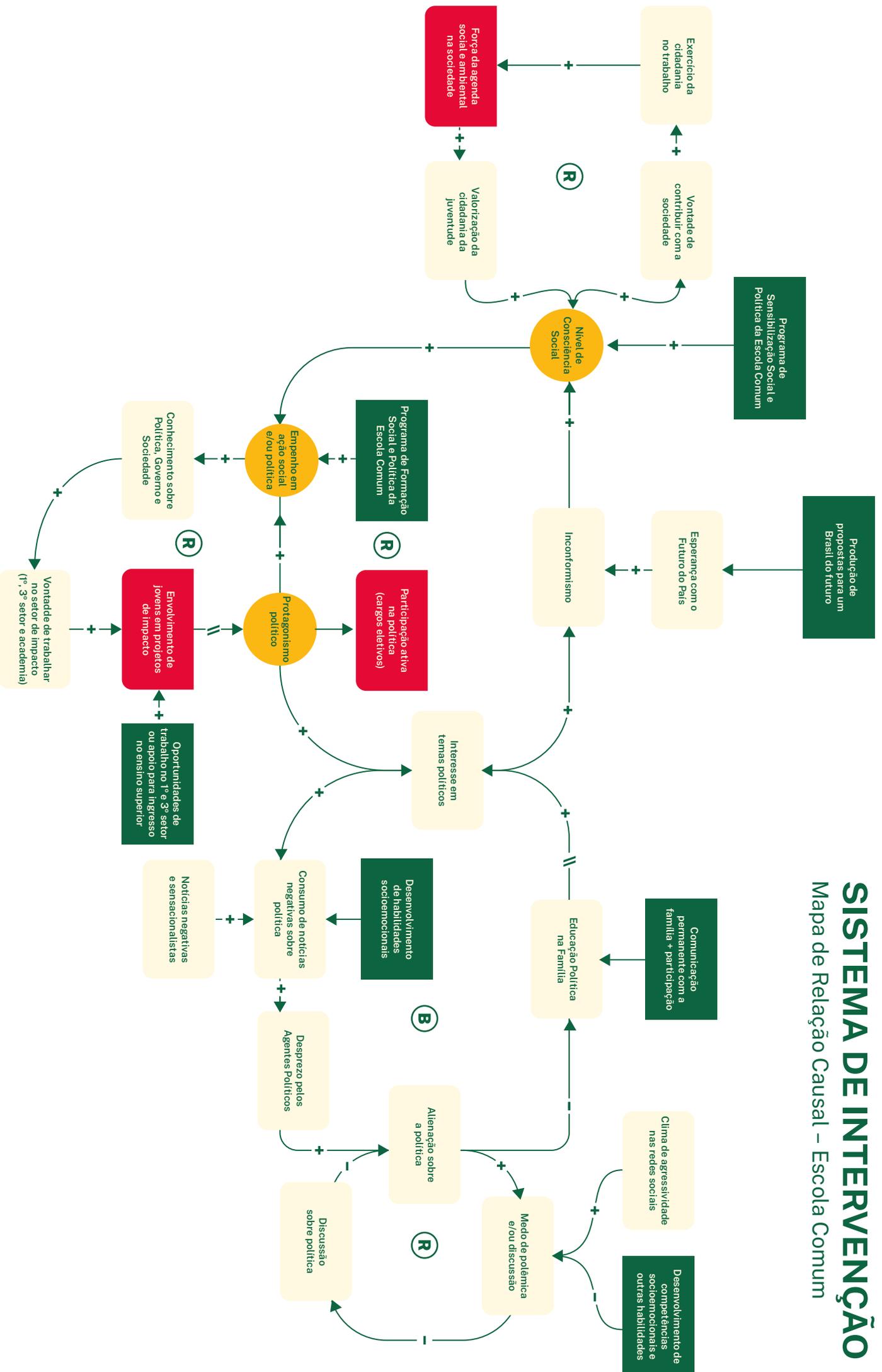
A Rede Alumni da Escola Comum acompanha os jovens formados na Escola Comum, ajudando-os em suas iniciativas. A rede é um processo contínuo, em que os jovens **aplicam os valores democráticos** que aprenderam na Escola.

1. A Rede busca conectar os jovens formados com oportunidades de trabalho no setor de impacto e governo ou na trajetória de estudos no ensino superior.
2. Também acompanhamos o impacto positivo que a juventude está gerando em seu entorno, exercendo a cidadania orientada para a justiça social.
3. Procuramos estimular na rede articulações e coalizões a fim de advogar em torno de pautas importantes para o desenvolvimento sustentável.
4. Conectamos alumnis com jovens em formação a fim de estimular trocas inspiradoras.
5. Por intermédio da rede damos visibilidade para as ações e iniciativas de impacto dos nossos alumnis.
6. Procuramos promover uma formação continuada por meio de cursos, palestras e encontros com especialistas dos mais diversos campos do saber e líderes inspiradores da sociedade civil.



SISTEMA DE INTERVENÇÃO

Mapa de Relação Causal – Escola Comum



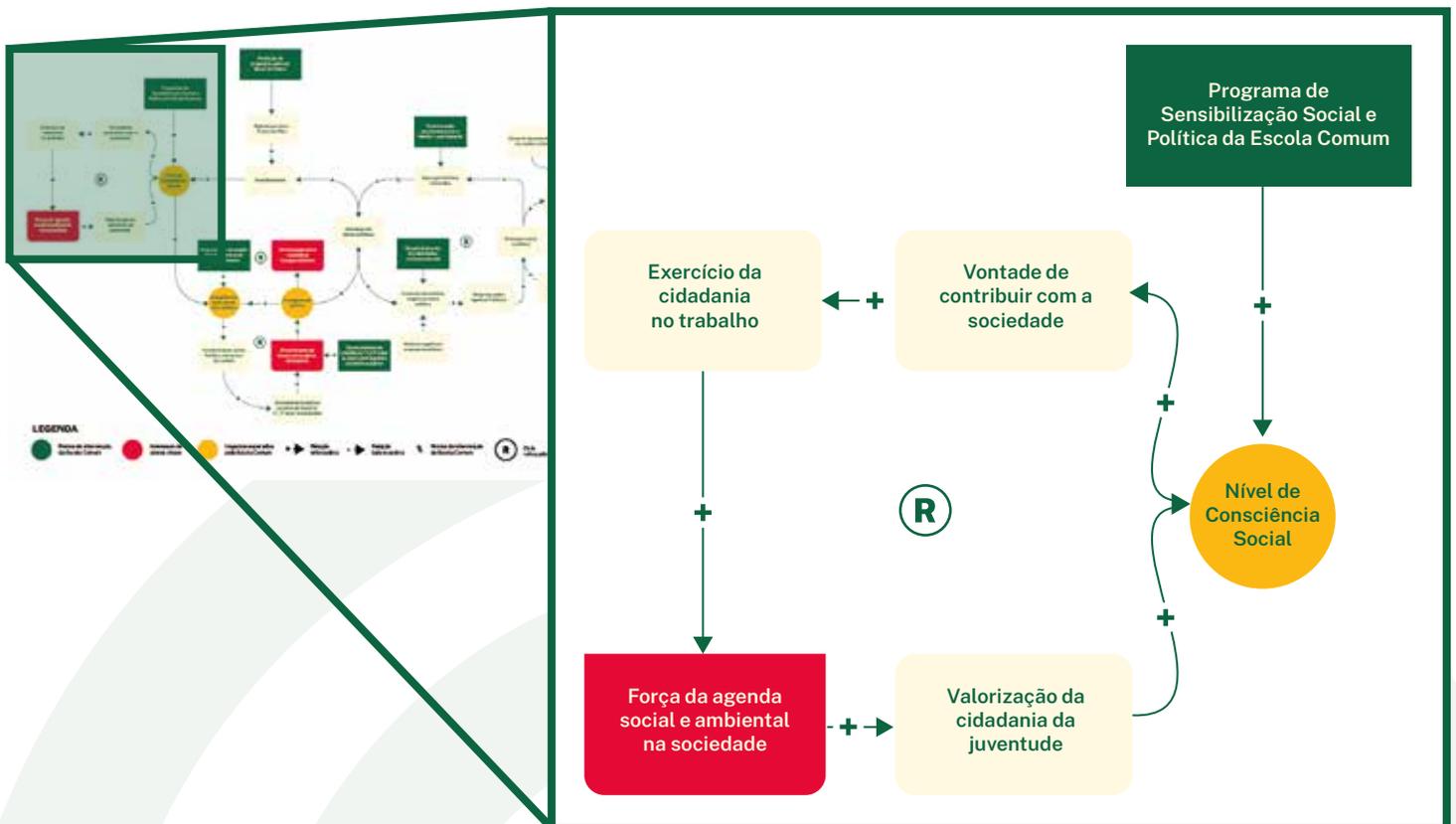
LEGENDA

- Pontos de intervenção da Escola Comum
- Interesses de atores-chave
- Impactos esperados pela Escola Comum
- Relação reforçadora
- Relação balanceadora
- Pontos de intervenção da Escola Comum
- Ciclo reforçador
- Ciclo balanceador

SISTEMA DE INTERVENÇÃO

Os Mapas de Relações Causais (Causal Loop Diagrams, CLD) são modelos de sistemas que nos permitem ver as relações complexas em um sistema.

A partir do mapa, é possível encontrar relações balanceadoras e reforçadoras entre diferentes elementos de um contexto, muitas vezes de forma circular, criando oportunidades para intervenções mais estratégicas.



Ciclo de Reforço para o fortalecimento da cidadania da juventude

Este ciclo corresponde à atuação da Escola Comum na Sensibilização Social e Política de jovens, buscando aumentar o nível de consciência social e ambiental para que os jovens possam fortalecer essa agenda em seus trabalhos, família, escolas e outros espaços importantes.

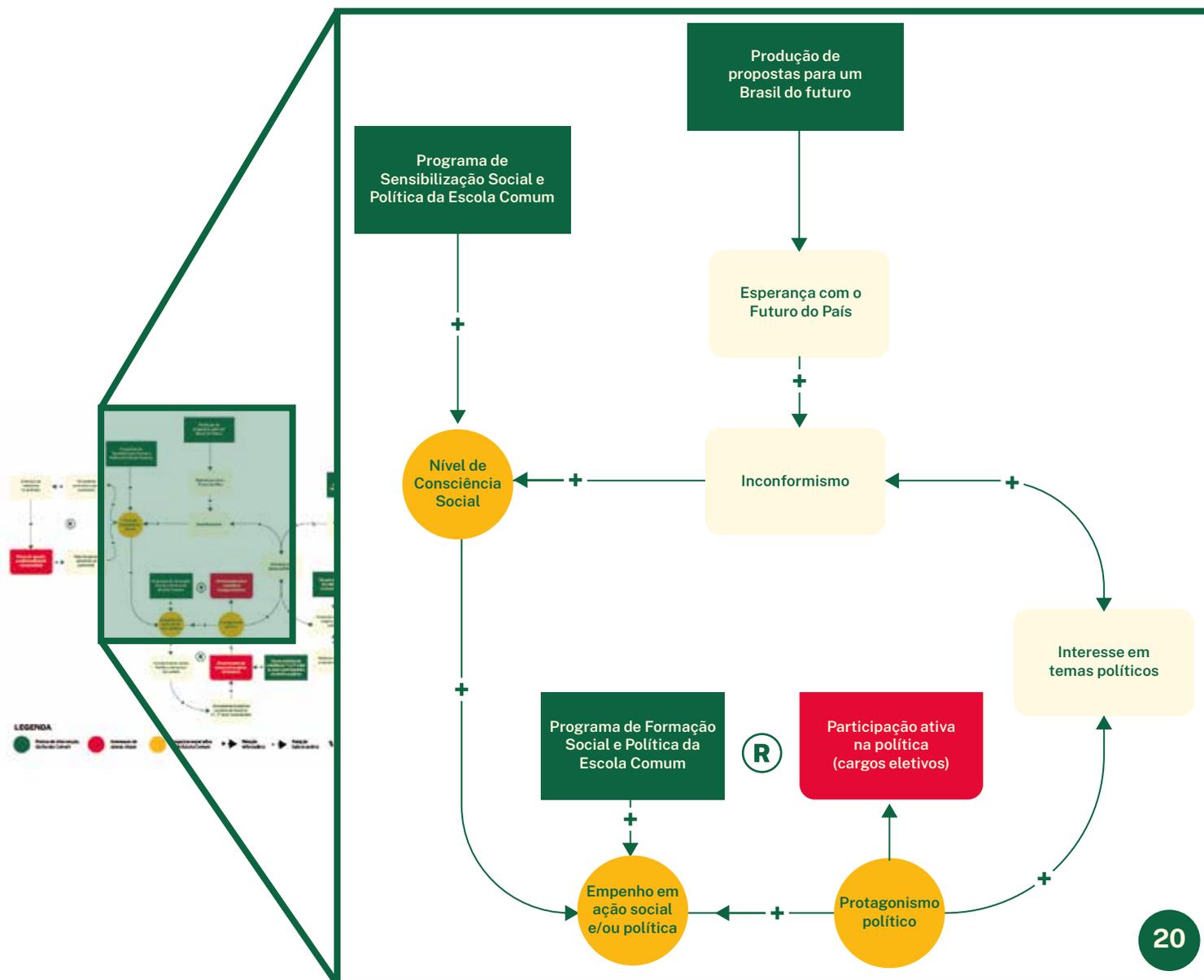
Ao conscientizar os jovens, se forma um ciclo virtuoso e disseminação de um olhar mais consciente sobre o meio ambiente e a sociedade, fomentando temas como ESG na esfera privada e cidadania na esfera pública.

Ciclo de Virtuoso para o engajamento político e social da juventude

Este ciclo foca em intervenções da Escola Comum com o intuito de inspirar e dar ferramentas aos jovens para que tomem um protagonismo social e político.

Isso se dá pelos ciclos formativos da Escola Comum, que focam em um olhar sobre o **Brasil do Futuro**, criando um inconformismo positivo que abrirá portas para maior **consciência social** por meio da **Sensibilização Social e Política da Escola Comum**.

O jovem consciente terá oportunidade de participar da **Formação Social e Política da Escola Comum**, um programa de maior duração, focado em engajar jovens em ações sociais e políticas, que por sua vez abrem portas para um protagonismo político da juventude, reforçando o interesse em temas políticos e criando um ciclo virtuoso de inconformismo, consciência e engajamento social.

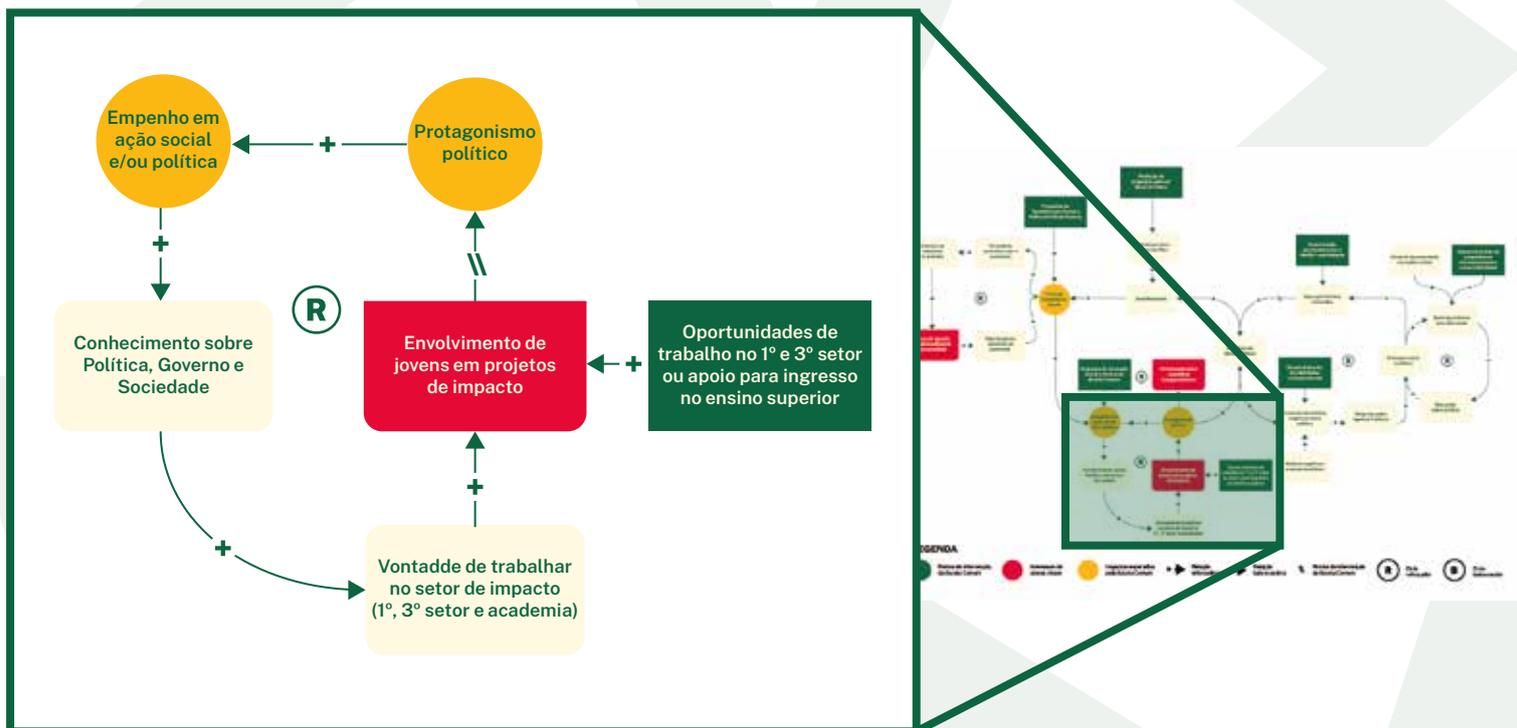


Ciclo de Reforço para carreira e estudos no setor de impacto

A partir do programa de **Formação da Escola Comum**, os jovens poderão implementar seus projetos sociais em suas comunidades, aprendendo com a mão-na-massa como gerar impacto em sua comunidade local.

Esse processo fomenta o protagonismo juvenil, fazendo com que os alunos sejam capazes de tomar a liderança em ações com impacto social positivo.

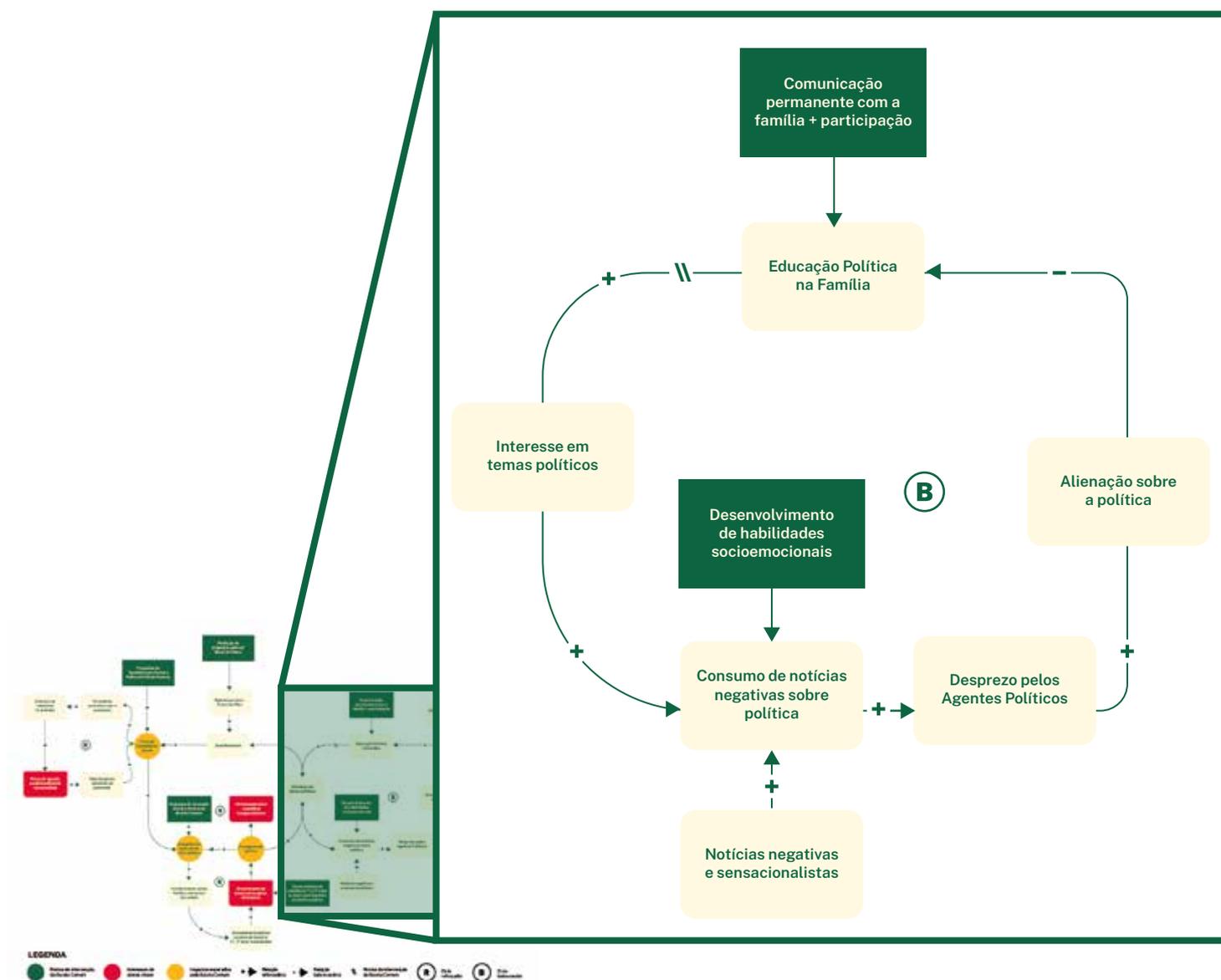
A partir dessa experiência, os jovens se formam no programa da Escola Comum e são conectados a **oportunidades de estudo ou trabalho no setor de impacto**, iniciando uma carreira de protagonismo político e social.



Ciclo de Balanceamento de interesse em temas políticos

Este ciclo representa a relação negativa que jovens possuem com a política. Nele, é possível perceber que um retrato negativo pela mídia, alinhado a um desprezo por agentes políticos e ausência de discussão sobre política com amigos e família gera um menor interesse em temas políticos.

Para lidar com isso, a **Escola Comum** atua sob duas frentes: **desenvolver as habilidades socioemocionais** dos jovens para lidarem melhor com situações e emoções negativas e **comunicação permanente com as famílias** para envolvê-las no aprendizado social e político da jornada do jovem.

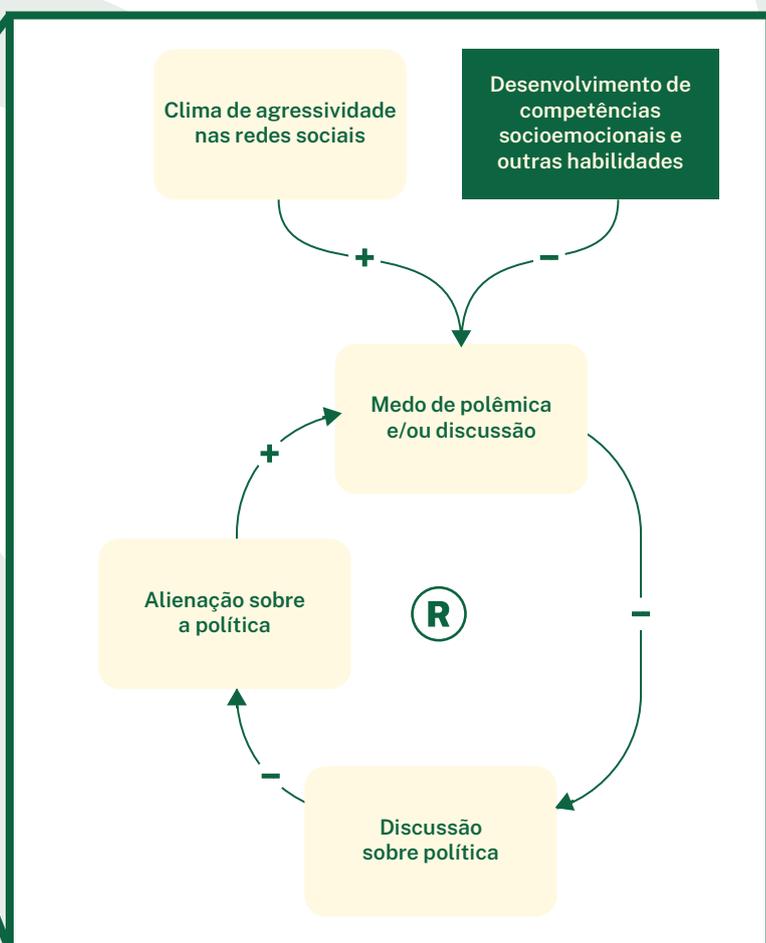
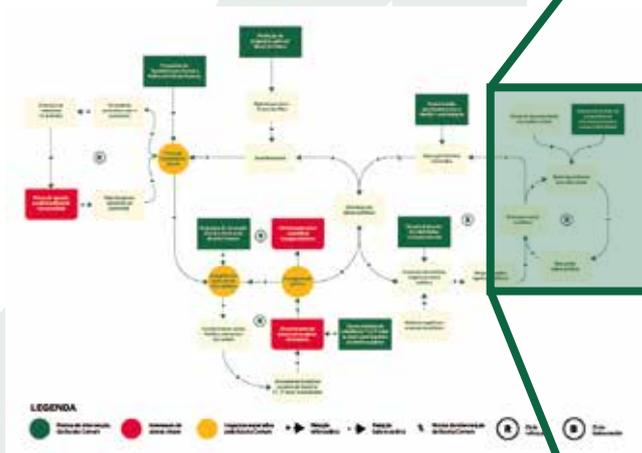


Ciclo Vicioso de alienação sobre a política

Por fim, é importante entender como o medo de polêmicas e a visão negativa sobre a política reforçam comportamentos alienantes sobre o tema.

Para evitar que esse ciclo se reforce, a Escola Comum busca **desenvolver competências socioemocionais e outras habilidades**, como conhecimento sobre história do Brasil, economia, democracia, políticas públicas e direitos humanos, para que os jovens possam debater com segurança e informação os temas políticos importantes que compõem sua realidade.

Essa prática permitirá uma visão mais positiva do conflito e diálogo pela juventude, permitindo que a discussão política se torne parte de seu cotidiano de forma republicana e não polarizante.



CONCLUSÃO

Enquanto instituição trabalhamos para garantir uma formação que estimule os nossos jovens a assumirem a responsabilidade e protagonismo na construção de um país mais justo e democrático, a despeito das carreiras que forem escolher, eles saem da escola conscientes da importância e do papel que podem e devem assumir para esse futuro almejado.

Para tanto, não vislumbramos alcançar tais objetivos apenas com base em conteúdo de excelência, mas também através de conexões afetivas que estimulamos ao longo do processo formativo. Fazer política e mudar o mundo deve ser feito com amor e muito afeto, essas premissas são essenciais no tipo de liderança que fomentamos para mudar o Brasil para melhor.



**E, assim, humildemente
esperamos ajudar a
fortalecer o diálogo sem
transigir com a injustiça,
democratizar o acesso ao
conhecimento, decolonizar o
saber e potencializar uma
geração de novas lideranças
sensíveis aos problemas e
potencialidades do Brasil.**

